



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COMUNICADO

CFOLP/346



A Comissão Concelhia do Funchal do Partido Comunista Português considera que as eleições para a Assembleia Regional e para a Presidência da República constituem importantes acontecimentos na institucionalização da democracia nos termos da Constituição.

A Comissão Concelhia do Funchal do PCP já tomou posição pública contra a simultaneidade das eleições no dia 27 de Junho, pela perturbação e confusão que tal decisão irá estabelecer, pelas manipulações a que a junção dos dois actos eleitorais irão dar origem para além das dificuldades de ordem técnica introduzidas com boletins de diferentes cores (ou outra solução que venha a ser tomada com o fim de diminuir a confusão agora introduzida no processo eleitoral), a maior morosidade que inevitavelmente tal processo acarretará, a dificuldade acrescida às mesas de voto nos trabalhos de verificação, contagem e publicação dos respectivos resultados e, principalmente, dificuldades que irão experimentar a grande maioria dos eleitores.

A Comissão Concelhia do Funchal do PCP reafirma que a separação dos dois actos eleitorais marcaria de forma clara e sem equívocos os fins de cada um, a importancia e dignidade que os mesmos exigem.

Tal cedência e alteração de datas se foram obtidas por coacção é lamentável, mesmo que com "determinação e firmeza" segundo o PPD, que declara em comunicado seu que o "exigiu ao poder central". Mais uma vez a chantagem política triunfou em prejuízo da democracia e do povo madeirense.

ATENTADOS E DESMENTIDOS

Órgãos de Informação responsáveis atribuem à organização terrorista-separatista Flana a autoria dos últimos atentados; a mesma organização envia cartas intimidativas em ar de ultimatum a responsáveis por empresas e outros organismos locais desde que os mesmos sejam continentais, ameaçando inclusive continuar a série de acções terroristas contra instalações de utilidade pública com objectivos que são bem claros. Não nos podemos esquecer dos atentados já praticados contra o ERAM, o NORD-ATLAS dos TAP, agora a Caixa de Previdência etc... A citada organização, responsável desde há meses para cá por toda uma série de agressões e violência, contra da sobre pessoas, movimentos e partidos progressistas, que alarmam os cidadãos e cria um clima de instabilidade pública, que emite comunicados dirigidos aos soldados madeirenses caluniosos para as F.F.A.A. é, incompreensivelmente, motivo de um comunicado do CTIM que nunca se apresou a desmentir publicamente as falsidades, calúnias, e mentiras propagandeadas por tal organização e outras congéneres.

Recordemos, o afirmado na última NOTA da COMISSÃO CONCELHIA do Funchal do PCP: "O PCP ao denunciar mais uma vez os actos terroristas praticados, embora nenhuma organização os tivesse ainda reivindicado, não se engana ao apontar a direita reaccionária e os seus grupos separatistas, clandestinos e "legalizados", como os autores materiais de tais atentados. A história destes dois anos de processo democrático prova-o à sociedade".

A APAM, calunia o nosso processo de descolonização, orgulho do novo Portugal democrático, apesar dos erros e desvios provocados pelas forças da reacção interna e externa de "oferta das colónias", chega ao cúmulo de afirmar que as mesmas foram feitas ignorando-se a anterior "Constituição", a fascista de Salazar e Caetano, de "alienação vergonhosa" etc... e não lemos até agora nenhum comunicado oficial desfazendo tais calúnias.

A APAM apresenta o comércio de bananas com o Continente como um factor de exploração "colonial", mas tal não é desmentido.

Oficiais há que começam agora a insurgir-se, nas suas intervenções, contra a campanha de calúnias e descrédito dos pasquins reaccionários e de documentos como os acima citados.

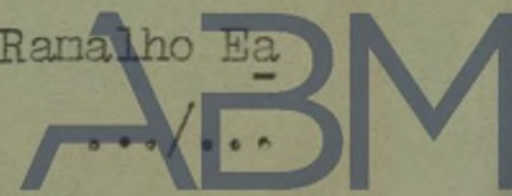
Mais vale tarde do que nunca, diz a sabedoria popular. A defesa da democracia exige o desmascaramento de tal campanha, o esclarecimento constante da opinião pública e, sobretudo, a firmeza na detecção e desmantelamento das organizações terroristas-separatistas, essas sim, antipatrióticas e antinacionais.

Em contrapartida é com espanto que se assiste a buscas e à apreensão de materiais de ensino, por relatarem a actual realidade portuguesa, consagrada na Constituição, só porque os mesmos incomodam quem deveria intransigentemente ser seu defensor.

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

COM O PCP PELA DEMOCRACIA; PELO SOCIALISMO, PELA VOZ DOS TRABALHADORES NA ASSEMBLEIA REGIONAL

Assiste-se a uma corrida oportunista e chocante em torno da figura do general Ranalho Ea





nes. Forças que estão apostadas em destruir a Reforma Agrária, como a CAP dos grandes latifundiários e senhorios, apoia o general que, apina defender a Constituição que garante tal conquista dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores; outras como a CIP, dos grandes industriais e de outros tubarões do patronato, empenhados em eliminar o controlo operário e o direito à greve, apoiam o general. O MRPP que sempre caluniou os militares, as F.F.A.A., etc., apoia o general. O CDS que votou contra a Constituição da República Portuguesa, por a mesma consagrar as conquistas dos trabalhadores e apontar o socialismo como meta, apoia o general.

Por outro lado grupos e organizações esquerdistas, da mesma forma utilizam a figura do Major Otelo. Grupos que há pouco tempo chamavam ao COPCON a nova "Pide", que tinham por objectivo a destruição do MFA e a divisão das F.F.A.A., que tudo fizeram para dividir os trabalhadores e o Movimento Popular de Massas, pela falta de implantação que possuem tentam apresentar esta candidatura como "apartidária" e chegam ao desplante de anunciar adesões de organizações de trabalhadores e populares imaginárias e outras que depois são desmentidas pelos próprios trabalhadores.

Outras que sempre consideraram as eleições na nossa situação democrática uma forma burguesa de luta, que apelaram para a abstenção e o voto em branco como "atitude revolucionária" à qual se o povo tivesse aderido teríamos a esta hora uma maioria de direita e uma ditadura de direita mudam de atitude e passam a apoiar a "candidatura revolucionária" do Major Otelo.

Todas estas situações servem apenas para a divisão das forças de esquerda, civis e militares, do movimento operário e popular para a reanimação dos conflitos nocivos à Revolução no seio das Forças Armadas, para a desorientação e a confusão de que apenas aproveita a direita reaccionária.

A candidatura de Octávio Pato marca assim uma posição autónoma e independente, ao serviço dos interesses das classes trabalhadoras e do nosso povo, de todos os democratas e progressistas interessados na concretização de uma política de esquerda e de um governo de esquerda. O movimento operário e o movimento democrático não necessitam de ir atrás de salvadores e caudilhas de última hora, têm a sua experiência e a sua organização, os seus objectivos próprios — a construção de uma sociedade socialista sem explorados nem exploradores. Tal sociedade só é possível alcançar e construir com o grande partido do movimento operário e popular — o Partido Comunista Português.

- Contra o terrorismo e o separatismo, por uma autonomia ao serviço do povo trabalhador!
- Pela voz dos Trabalhadores na Assembleia Regional!
- Por um governo e uma política de esquerda!

VIVA O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS!